



O uso da folksonomia na organização e preservação do acervo imagético da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG

Alessandra dos Santos Araújo

Mestranda em Ciência da Informação, UNB

e-mail: alearaujo1@hotmail.com

André Porto Ancona Lopez

Doutor em História, USP. Coordenador do PPGCINF/UnB e

Professor da Graduação em Arquivologia- UNB

e-mail: apalopez@gmail.com

Resumo: O artigo analisa o uso da folksonomia no processo de organização, preservação e acesso à informação no contexto do acervo imagético da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag). As discussões e argumentos apresentados resultam do desenvolvimento de subprojeto que integra uma proposta mais abrangente de recuperação, preservação e gestão da memória desta entidade sindical. Como objetivo geral, o texto discute em que medida o recurso da folksonomia permite aprimorar o processo de organização de tal acervo, com destaque aos seguintes tópicos: análise das formas de colaboração participativa de militantes, dirigentes e simpatizantes da entidade na construção coletiva do conhecimento sobre esta memória; compreensão de como a folksonomia impacta na indexação, na busca e no alcance de resultados e ainda; analisa a pertinência da folksonomia como vetor de equilíbrio entre a linguagem natural e a linguagem proposta pelos métodos tradicionais de classificação. A reflexão proposta orienta-se por uma fundamentação teórico-conceitual já consolidada na literatura especializada, constituída pelo conceito de folksonomia e de outros conceitos associados por pertinência, tais como web semântica, etiquetagem e classificação, etiquetagem dos marcadores, taxonomia e ontologia. Também integra este escopo o debate sobre a essência da fotografia, as reflexões sobre as fotografias como documentos integrantes de arquivos institucionais, as relações entre Patrimônio e Memória, o universo conceitual sobre a tecnologia da informação, no âmbito do qual o tema da WEB 2.0 recebe atenção especial. Quanto ao percurso metodológico, a pesquisa prevê o uso, na execução do subprojeto, de aportes pertinentes a uma investigação de enfoque qualitativo, tais como entrevistas,



observação, ficha para coleta de termos, e trabalho com grupo focal. Como recurso de análise de dados, utilizou-se a técnica denominada Análise de Conteúdo, adaptada à natureza do trabalho desenvolvido. A própria WEB 2.0 também foi utilizada como ferramenta, por meio da qual se viabilizou o exercício da folksonomia. Criou-se, no site da entidade, um item de menu que acessa um blog, como espaço de troca, discussão, recepção e manifestação da etiquetagem, onde os colaboradores vinculados à trajetória da entidade postam dados, palavras-chave e informações, sugerindo, indiretamente, possibilidades de identificação, organização e indexação do acervo imagético. Em termos de conclusão o texto aponta para a possibilidade efetiva do uso do blog, como recurso para armazenamento, preservação da memória e para construção coletiva da história sindical da entidade. O acervo imagético, na perspectiva de ser um recurso folksonômico de organização – ao oferecer possibilidades de interação do visitante com o banco de dados, permitindo a adição de tags às imagens - torna-se um produto de conhecimento construído coletivamente. Nossa conclusão é que a folksonomia aprimora as formas tradicionais de classificação.

Palavras-Chaves: Folksonomia. Contag. Web 2.0. Fotografia. Organização da Informação.

1. Introdução

No âmbito da Ciência da Informação, o tema da folksonomia vem se constituindo num campo de investigação vastíssimo ainda a ser explorado, principalmente se considerarmos a gama variada de usos em que está envolvida. Fundamentada na utilização da percepção e opinião humana como recurso e estratégia de organização da informação, já constitui-se mesmo como um fato, sendo utilizada, por exemplo, em websites que oferecem serviços, em portais de e-commerce e, igualmente, em sites corporativos.

Os seus usos e implicações, como as demais questões que daí decorrem, sugerem inúmeras possibilidades de desenvolvimento de estudos, e uma delas refere-se ao seu uso na preservação e organização de acervos imagéticos.

E é nesse campo que estamos desenvolvendo uma investigação que aborda o uso da folksonomia no processo de organização do acervo fotográfico de uma entidade sindical, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – Contag.



Nesse estudo, buscamos averiguar em que medida o recurso da folksonomia viabiliza o aprimoramento do processo de organização do repositório em tela, com destaque para as seguintes nuances: analisar as formas de colaboração participativa de militantes, dirigentes e simpatizantes da entidade na construção coletiva do conhecimento sobre esta memória; compreender como esta estratégia impacta na indexação, na busca e no alcance de resultados e ainda; analisar se a folksonomia pode se constituir num vetor de equilíbrio entre a linguagem natural e a linguagem proposta pelos métodos tradicionais de classificação.

Trata-se de uma pesquisa em fase de desenvolvimento, ainda necessitando de algum refinamento conceitual, de um tratamento mais apurado dos dados e materiais que estão sendo levantados a partir da base empírica que vêm sendo trabalhada.

Considerando esse contexto, o presente artigo propõe-se, tomando como referência a apresentação dos principais contornos da investigação, situação-problema que a estrutura, fundamentação teórico-conceitual e das principais estratégias metodológicas adotadas, apontar as primeiras conclusões alcançadas e as perspectivas que emergem da pesquisa.

2. As bases conceituais

Entendida como categorização espontânea de recursos da Web, a folksonomia particulariza-se porque é realizada em cooperação por um grupo de pessoas. Apresentando-se diferentemente dos métodos tradicionais de classificação, adquire, a partir de 2004, status de tendência.

Na literatura especializada, é recorrente o argumento de que essa forma colaborativa de classificação de informações, cujo potencial ainda está sendo explorado, cresce de forma acelerada, sugerindo mesmo uma revolução “dentro da própria revolução que a internet representa” (DEDA, 2008).

A abordagem tradicional para o desenvolvimento de taxonomias, que é realizada por um profissional especializado, assenta-se em estruturas rígidas na qual a informação assume uma única posição. Pela perspectiva da folksonomia, o linguajar natural da comunidade de usuários assume um papel central na organização das informações armazenadas, viabilizando a classificação da informação por meio de palavras-chaves atribuídas para etiquetar suas buscas na internet.



Esse sistema de classificação, também conhecido como etnoclassificação, vem ganhando força e espaço, principalmente por sua característica de flexibilidade (viabiliza a lida com uma base de informações que cresce muito rapidamente), de viabilizadora na identificação de padrões de organização de informação (conceitos compartilhados e de colaboração entre as pessoas), e pela sua perspectiva colaborativa, possibilitando a cooperação em torno da captura e da organização.

A folksonomia tem alcançado uma gama variada de usos. Pela classificação proposta por Kato e Silva (2010),

(...) vem sendo adotada de forma pura, quando o universo da informação tratado é muito abrangente, o que torna inviável a aplicação de sistema de classificação controlados; coexistindo com a taxonomia, no qual o usuário terá a possibilidade de classificar as informações existentes de acordo com as suas preferências individuais, influenciando a taxonomia, utilizada como objetivo de identificar terminologias e conceitos emergentes, inserindo-se no processo de revisão e manutenção da taxonomia; deixando-se influenciar pela taxonomia, combinação adotada quando o usuário vai inserir uma palavra-chave para classificar o conteúdo e o sistema oferece algumas sugestões de termos provindos de um vocabulário controlado.

Mas para além das questões que emanam da noção de folksonomia, esse trabalho também é permeado por outros conceitos, que constituem um escopo já razoavelmente mapeado.

Podemos apontar, então, que a pesquisa que estamos desenvolvendo também fundamenta-se no conceito de websemântica (O'REILLY, 2005), etiquetagem (MARLOW, 2006) e classificação (MERHOLZ, 2004), etiquetagem dos marcadores (SPITERI, 2006), taxonomia (TERRA, 1998) e ontologia (GRUBER, 1993; LIMA-MARQUES, 2006).

E a confluência que marca o trabalho chama necessariamente o aporte das questões sobre a fotografia e sua capacidade representativa, aqui abordadas à luz do debate sobre a “essência da fotografia”, promovido por Roland Barthes (1984); remete às discussões sobre as relações e implicações entre as imagens e os vínculos efetivos (MICHELON, 2008); perpassa as reflexões sobre as fotografias enquanto documentos integrantes de arquivos institucionais (LACERDA, 2008); aproxima-se do debate sobre a organização de documentos imagéticos tomando o contexto da produção como diretriz (LOPEZ, 2000); sugere o diálogo com Panofsky (1991), Smit (1998) e Kasso (2009).



As noções de Patrimônio e Memória também apresentam-se como substratos conceituais estruturantes na pesquisa, que trabalhamos a partir das contribuições de Pollak (1989) e Flusser (2008).

3. Abordagem Metodológica

Nessa investigação, a metodologia se configura numa conjugação de procedimentos. A coleta de dados está sendo encaminhada pela realização de entrevistas, aplicação de ficha para coleta de termos, observação direta e grupo focal, com o objetivo de obter as descrições das fotografias na web.

O acervo documental fotográfico da Contag corresponde a um conjunto de aproximadamente 5.000 (cinco mil) fotografias relativas a diferentes momentos da trajetória histórica da entidade sindical, retratando distintas circunstâncias, situações, fatos, ocorrências, acontecimentos e eventos pertinentes ao movimento sindical e aos atores que atuam no campo do sindicalismo.

Este núcleo documental abriga, portanto, fragmentos e instantâneos da memória da Contag. Nesse trabalho, adotamos como diretriz o conceito que Michel Pollak (1992) atribui a memória, caracterizada não como algo passado e sim como um fenômeno que traz em si um sentimento de continuidade e coerência. Mais que isso, o autor sustenta a ideia de que a memória deve ser entendida, sobretudo, como um fenômeno coletivo ou social, uma vez que a memória individual contém também aspectos da memória do grupo social ao qual o indivíduo pertence, e que está em constante interação com a sociedade. Em outras palavras, a memória é tudo aquilo que construímos e partilhamos.

Guiados por esse sentido e perspectiva, usamos a WEB como recurso metodológico. Em um *menu* do site eletrônico da entidade, disponibilizamos a base empírica dessa pesquisa, correspondendo a um recorte temático do acervo, ou seja, as fotografias relativas a uma tradicional manifestação reivindicatória, a “Marcha das Margaridas”, promovida pela entidade sindical.

O *menu*, portanto, foi transformado em espaço de intercâmbio informacional, discussão e criação de conhecimento, lugar de recepção e manifestação da etiquetagem em que atores sociais vinculados a história da entidade, ligam diferentes conceitos a um mesmo objeto. Refere-se a um espaço de participação, criação e produção coletiva de conhecimento. Esta estratégia materializa o uso da folksonomia no processo de indexação de informações. E as tags



sugeridas pelos colaboradores, são objetos de análise para responder a situação-problema e aos objetivos específicos perseguidos nessa pesquisa.

Como recurso de análise dos dados, utilizamos a técnica denominada Análise de Conteúdo, segundo a perspectiva de Laurence Bardin (S.d), mas adaptando-a a natureza do objeto investigado e usando-a como fundamento para construir descrições e interpretações que possibilitem a extração de conclusões.

4. Resultados / Discussão

Nesse momento da pesquisa, já é possível constatar como resultado que a estratégia folksonômica viabilizada em ambiente interativo e colaborativo vem contribuindo significativamente no aprimoramento do processo de organização do acervo imagético da Contag. Observamos que essa prática está sendo capaz, com a contribuição, participação e envolvimento de militantes, dirigentes e simpatizantes, de gerar uma rede de associações, representadas por meio de etiquetas escolhidas individualmente ou em grupo, e vêm forjando resultados interessantes na recuperação da informação.

A análise possível de ser realizada nessa altura aponta que a etnoclassificação pode proporcionar uma melhor qualidade da indexação. No entanto, é necessário associar ao processo outras técnicas para contornar problemas como sinonímia, polissemia e a não hierarquização de termos. Essa combinação pode resultar em avanços significativos para uma recuperação satisfatória por meio de vocabulário sugerido pelos usuários.

O aspecto colaborativo aparece, portanto, como a principal vantagem da folksonomia, e não a sua aplicabilidade como “substituta” às ferramentas tradicionais de indexação e recuperação da informação. O uso desse princípio que se constitui a partir de ambientes virtuais interativos, no caso em foco por meio de um menu específico viabilizado no site eletrônico da entidade, promove e favorece a qualificação do processo de indexação dos documentos imagéticos, inegavelmente.

A participação e interação entre produtores e usuários de informação vem resultando na indicação de termos de indexação que influenciam e impactam no desenvolvimento de métodos e técnicas para o tratamento e recuperação da informação dos documentos fotográficos estudados.



Ao disponibilizarmos um recorte temático do acervo fotográfico da entidade sindical na internet, fica evidente o papel da web na aproximação de dois mundos antes distantes, de emissores e receptores de informação. No caso em estudo, vem se transformando num meio que porta a capacidade para organizar, dispor e trocar dados e informações originadas de uma ampla gama de colaboradores.

A partir desse estudo centrado num recorte temático do acervo fotográfico da Contag, apontamos uma possibilidade para o campo da Ciência da Informação: a realização de estudos que possam discutir com profundidade, no processo de indexação, o movimento articulado entre os esquemas classificatórios tradicionais (realizado por especialistas) e as práticas de representação colaborativa.

5. Considerações Possíveis

Não há dúvidas de que a folksonomia pode aprimorar, na condição de estratégia, a organização de acervos fotográficos. No contexto do objeto que estamos estudando, o visitante-colaborador passou a ter a possibilidade de interação com o acervo, adicionando tags às imagens, que vão formando uma imensa nuvem de tags, possibilitando que o acervo ganhe vida, tornando-se mesmo um produto, no que se refere tanto a organização quanto a recuperação da informação imagética, um produto de conhecimento e debate coletivo.

6. Perspectivas

Até onde já avançamos com a investigação, é possível apontar, mesmo que em termos gerais, alguns dos aspectos que emergem deste estudo, particularmente no que se refere a relação entre a linguagem natural e a linguagem proposta pelos métodos tradicionais de classificação. No entanto, não só precisamos qualificar e detalhar esses aspectos, mas igualmente ainda trabalhar para entender melhor o potencial do ambiente colaborativo no próprio processo de descrição das fotografias.

E o anúncio dessa perspectiva nos remete, naturalmente, à necessidade de dialogar, de um lado, com o tema relacionado à natureza e as características das fotografias, e do outro, considerando-as como documentos de arquivos, notadamente no que se refere ao enfoque dado



aos materiais imagéticos, buscando discutir e valorizar o seu conteúdo informativo em detrimento ao seu valor como evidência das ações para as quais foram geradas e utilizadas.

O tema da natureza e características das fotografias é tratado aqui na dimensão de essência, como proposto por Barthes (1984), para quem o entendimento da imagem fotográfica depende da intencionalidade do autor (*studium*) e das significações do “sujeito que olha” (*punctum*).

Este “sujeito que olha”, que podemos identificar, no âmbito do estudo que estamos desenvolvendo, como o usuário, militante, dirigente, sindicalista e mesmo o simpatizante das lutas da Contag, é atravessado pelos sentidos e memória da imagem fotográfica. E nesse momento, a imagem que “puxa o olhar” deixa de ser um vestígio e representação da realidade para se tornar uma percepção alicerçada nos significados que estes atores atribuíram as suas vidas, individuais ou sociais.

Nessa direção, o recurso da folksonomia se mostra como importante ferramenta na descrição de imagens, tendo em vista que é praticamente impossível separarmos a dimensão subjetiva e emotiva ao falarmos em fotografias.

O acesso às significações do “sujeito que olha” viabiliza uma possibilidade de interação com as fotografias num processo de recriação de situações conhecidas ou jamais vivenciadas. E o seu caráter simbólico pode se tornar um signo carregado de sentido atribuído a partir de determinada experiência (individual ou coletiva) da qual elas, as fotografias, são fragmentos. Mas as informações nelas contidas dependem de um interpretante que possua informações anteriores que possam decodificar o objeto existente, associando-as ao mundo real.

Ao considerarmos o acervo fotográfico da Contag como documentos imagéticos de arquivos, estamos não somente nos posicionando na linha defendida por Duranti (1996), Lopez (1999) e Lacerda (2008), mas igualmente assumindo a necessidade de se investigar e tornar explícitos tanto o contexto de produção quanto os vínculos que ligam as imagens às funções ao longo da sua trajetória como documento, buscando valorizar exclusivamente o seu conteúdo informativo.

E esse debate é particularmente importante porque o desenvolvimento da pesquisa que ora desenvolvemos, relacionada ao acervo imagético da mencionada entidade sindical, corre paralelo ao próprio processo de organização desse repositório.

Assim, por um lado, no bojo do processo de organização, representação e recuperação da informação relativa ao repositório fotográfico da Contag, perseguimos uma estratégia metodológica que supere a sua identificação temática apenas, por sua condição de



empobrecedora do documento. E é nesse âmbito que a busca do contexto funcional e de produção dentro do arquivo como requisito básico para uma futura re-contextualização (de pesquisa) e de usos ganha sentido.

A estratégia folksonômica pode orientar, portanto, a construção da compreensão do documento numa perspectiva contextual a ser apresentada pelo arquivo, principalmente se, nesse caso, o recurso colaborativo estiver atrelado à opinião dos atores envolvidos na gênese dos mesmos. Nessa direção, Lopez afirma que:

(...) para a organização de documentos de arquivo, ainda que de gênero imagético, torna-se mister identificar o produtor institucional do documento em seu valor primário, no momento de sua geração e, sobretudo, a finalidade para a qual foi produzido (1999: 53)

Se, por um lado, na organização desse repositório, propomos como eixo orientador “o uso dos princípios gerais da arquivologia para a organização e referência de documentos imagéticos de arquivo” (LOPEZ, 1999: 31), pelo outro, a folksonomia apresenta-se com enorme potencial na condição de recurso estratégico complementar.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, S.d.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**: nota sobre a fotografia. Tradução de Júlio Castanon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BELLOTTO, Heloísa. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986; p-91-107. Obras escolhidas, v.1.

CATARINO, Maria Elisabete; BAPTISTA, Ana Alice. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na web. **Revista Data Grama Zero**, v.8, n.3, jun. 2007. Disponível em:http://dgz.org.br/jun07/Art_04.htm. Acesso em: 20 de julho 2010.

DAVID, Kato; SILVA, Gledson. **Folksonomia**: uma nova ferramenta para a organização de informações. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.terraforum.com.br/blog/Lists/Postagens/Post.aspx?ID=76>. Acesso em: 18 de jul. 2010.



DEDA, Rhodrigo. **Novo conceito de informação na internet**. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.paranaonline.com.br/canal/tecnologia/news/125106/?noticia=NOVO+CONCEITO+DE+ORGANIZACAO+NA+INTERNET>. Acesso em: 18 de jul. de 2010.

DURANTI, Luciana. **Diplomática: usos nuevos para uma antiga ciência**. Carmona, S&C, 1996.

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na web: das tags à web semântica**. Brasília: Thesaurus, 2006. 136p. (Estudos avançados em Ciência da Informação, v.2)

GRUBER, T. **What is an ontology?** [S. l. :s. n.], 1996. Disponível em: <<http://www-ksl.stanford.edu/kst/what-is-an-ontology.html>>. Acesso em: 18 jul. 2010.

DAVID, Kato; SILVA, Gledson. **Folksonomia: uma nova ferramenta para a organização de informações**. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.terraforum.com.br/blog/Lists/Postagens/Post.aspx?ID=76>. Acesso em: 18 de jul. 2010.

LACERDA, Aline Lopes de. **A fotografia nos arquivos: a produção de documentos fotográficos da Fundação Rockefeller durante o combate à febre amarela no Brasil**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós Graduação em História Social. Área de concentração: História Social – Departamento de História da Faculdade de São Paulo. São Paulo: USP, 2008. 258f.

JARDIM, José Maria. As novas tecnologias da informação e o futuro dos arquivos. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.251-260, 1992.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124p.

LIMA-MARQUES, Mamede. **Ontologias: da filosofia à representação do conhecimento**. Brasília: Thesaurus, 2006. 72p. (Série Ciências da Informação e da Comunicação, 1)

LOPEZ, André Porto Ancona. **As razões e os sentidos: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos**. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: USP, 2000.

MARLOW, Cameron; NAAMAN, Mor; BOYD, Danah; DAVIS, Marc. Position Paper, Tagging, Taxonomy, Flickr, Article, ToRead. IN: **www2006 International World Wide Web Conference**, 15., 2006, Edinburgo Scotland. Papers... Disponível em: <<http://www.rawsugar.com/www2006/29.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2010.

MERHOLZ, Peter. **Metadata for themasses**. Outubro, 2004. Disponível em: <<http://www.adaptivepath.com/ideas/essays/archives/000361.php>>. Acesso em: 16 de jul. 2010.



MICHELON, Francisca Silveira. **Fotografia e memória**. Pelotas: UFPEL, 2008

O'REILLY, T. **What Is Web 2.0**: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. O'Reilly Media, Inc. Disponível em: <http://www.oreillyn.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20>. Acesso em: 20 de jul. 2010.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. Trad. M. Kness & J. Guinsburg. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1991. (Debates, 99).

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, vol.05, n. 10, 1992.

SMIT, Johanna W. A representação da imagem. **Informare**: cadernos do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação. Rio de Janeiro, v.2. p.28-36. Jul.- dez. 1998.

SPITERI, Louise. **Controlled Vocabulary and Folksonomies**. Disponível em: <http://www.collectionscanada.ca/obj/014005/f2/014005-05-209-e-e.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2010.

TERRA, José C. C. et al. **Taxonomia** : elemento fundamental para a gestão do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

WAL, Thomas Vander. **Folksonomy definition and wikipedia**. Disponível em: <http://www.vanderwal.net/random/entrysel.php?blog=1750>. Acesso em: 15 jul. 2010